

Bairro do Santuário existe desde janeiro mas ninguém sabe

"Faço saber que a Câmara Municipal decretou e eu sanciono a seguinte Lei: Art. 1.º — Passa a denominar-se Bairro do Santuário...". Este é o tópico da lei número 2.475, aprovada pelo prefeito Setembrino Pelissari e publicada no Diário Oficial do dia 18 de janeiro deste ano, criando um novo bairro em Vitória.

A maioria da população, de acordo com uma amostragem colhida no local, não sabe disso, muito embora o ex-vereador Raulino Rocha, autor do projeto, afirma que a nova denominação da área não fazia parte de Santo Antônio — agradou ao povo de modo geral".

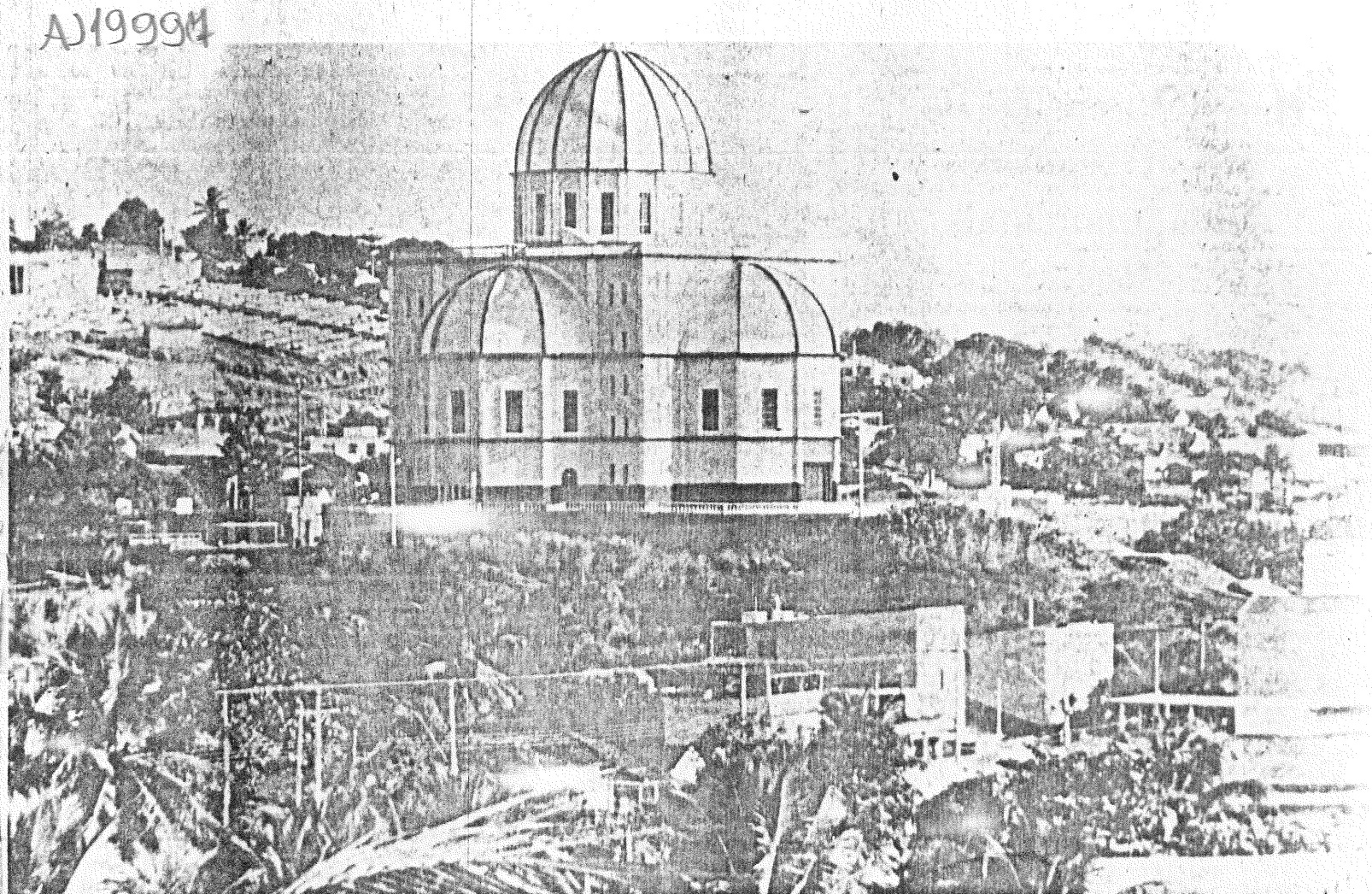
O prefeito de Vitória por sua vez, diz que a criação de bairros obedecerá às questões de ordem afetiva, não tendo

nenhuma relação com necessidades de caráter administrativo ou com o crescimento populacional que a Capital vem experimentando.

Santuário, de qualquer forma, mesmo tendo a quase totalidade de suas ruas calçadas e disponha de um bom sistema de drenagem e saneamento, se ressentir de uma melhor iluminação, policiamento e de um mais eficiente sistema de limpeza pública.

A ação das regiões administrativas e dos centros comunitários, em contrapartida, foi destacada por Setembrino Pelissari como um meio dos moradores participarem de forma mais efetiva na resolução dos problemas da comunidade.

questões de ordem afetiva, não tendo resolução dos problemas da



Desmembrado de Santo Antônio por idéia do ex-vereador Raulino Rocha, o bairro tirou do Santuário seu nome

Friederick Brum Vieira

No início, a área hoje ocupada pelo novo bairro era um grande mangue

A denominação da área ganha ao mar, Admite, contudo, que isso não poderá ser feito se acompanhando a avenida Santo Antônio, de Bairro do Mangue ou Bairro do Contorno, foi o principal motivo para que o ex-vereador Raulino Rocha apresentasse projeto à Câmara Municipal, em fins do ano passado, propondo um novo nome para o local, que antes pertencia a Santo Antônio.

De acordo com o que disse, o termo "Santuário" foi escolhido porque ali se localiza uma igreja das Obras Pavonianas, assim chamadas pela população. Mas se oficialmente o lugar mudou de nome, na prática isso não ocorre: a maior parte da população ainda não sabe que mora no Bairro do Santuário.

O que não foi motivo suficiente para que Raulino tenha afirmado que a decisão da Câmara de Vitória agradou ao povo de uma maneira geral, tendo sido um "pedido de moradores". Ele cita que, a exemplo deste caso, locais com nomes "incômodos", como a antiga Pedra do Bode, também passou a ser chamado de Bairro da Bela Vista.

Vereador há 16 anos por Santo Antônio — somente no último pleito não conseguiu se reeleger — Raulino Rocha também reside no local. Mais como morador do que como ex-representante na

Embora servido por duas linhas de Ônibus, contando com um Centro de Saúde a ser inaugurado dentro em breve, e tendo um número de escolas suficiente para a população, além de possuir um bom sistema de infra-estrutura e saneamento, Santuário tem seus problemas. Essa, pelo menos, é a opinião de seus moradores, que apontam até mesmo a ocorrência de picadas de cobras em crianças como resultado da existência de extensos matagais.

Segundo dizem, as proximidades da igreja das Obras Pavonianas é lugar de malfetores à noite, porque o policiamento é insuficiente. O morador Aldomário Gabriel, que já teve o carro roubado por três vezes consecutivas, se queixa do lixo, recolhido a um depósito perto de sua casa. Todas estas ocorrências, entretanto, já não são mais novidade para Moacir Rossetto, por exemplo, que foi o quarto morador do bairro, ao ter

Boa infra-estrutura não afasta o perigo de cobras

bairro, segundo afirmou, em boas condições, principalmente o calçamento, abrange quase todas as

POLICIAIS

Moacir Rossetto, que mora na rua Ernesto Bassini há 13 anos, tem sua maior preocupação no pequeno número de policiais e também no matagal que prolifera pela área. Ele afirma que o bairro está tornando ponto de encontro de maconheiros e de ladrões.

Para ele, tanto faz o bairro ter mudado ou não, pois o lugar continua o mesmo. A verdade, isso realmente acontece. Um exemplo que confirma é o fato de a "Festa de Santo Antônio" continuar a realizar anualmente no Santuário, promovida pelos policiais que atuam ali, que incluem conta com uma precisão de 13 de junho.

O número de ônibus, Moacir, é insuficiente, nas linhas que servem ao bairro.

que, a exemplo deste caso, locais com nomes "incômodos", como a antiga Pedra do Bode, também passou a ser chamado de Bairro da Bela Vista.

Vereador há 16 anos por Santo Antônio — somente no último pleito não conseguiu se reeleger — Raulino Rocha também reside no local. Mais como morador do que como ex-representante na Câmara, ele aponta os principais problemas do Santuário.

A seu ver, é preciso um melhor policiamento.

Santuário.

A seu ver, é preciso um melhor policiamento.

A localização do Bairro do Santuário está definida pela lei 2.475, decretada pela Câmara Municipal de Vitória e sancionada pelo prefeito Setembrino Pelissari: se inicia no sopé da Ladeira de Inhanguetá e continua para alcançar as ruas Aderbal Guimarães e Frederico Ozanan, margeando a pedreira de Santo Antônio para atingir as ruas Ernesto Bassini, Francisco Rufino e parte da Santo Antônio, daí seguindo pela rua Soldado Manoel Furtado, beirando a orla marítima até chegar ao seu ponto inicial, no bairro de Santo Antônio.

Novo, para a rua Soldado Manoel Furtado, beirando a orla marítima até chegar ao seu ponto inicial, no bairro de Santo Antônio.

morador Aldomário Gabriel, que já teve o carro roubado por três vezes consecutivas, se queixa do lixo, recolhido a um depósito perto de sua casa. Todas estas ocorrências, entretanto, já não são mais novidade para Moacir Rossetto, por exemplo, que foi o quarto morador do bairro, ao ter chegado ali há 19 anos.

NOME ESQUISITO

Para Elídia Bissoli, que reside à rua Ernesto Bassini, a mudança do nome do bairro não foi boa. Ela acha a nova denominação um tanto "esquisita", preferindo a que persistia anteriormente, de Santo Antônio, apesar da maioria do povo conhecer o lugar por Bairro do Mangue ou Bairro do Contorno. As razões que levam a pensar assim referem-se à quebra da tradição que estaria se efetivando.

A limpeza urbana, no seu entender, deveria ser realizada mais frequentemente do que duas vezes por semana, como é atualmente. A água não falta tanto atualmente como no verão, o que lhe traz um certo conformismo: "É assim em todo o lugar".

Uma das grandes preocupações de Elídia é com relação ao matagal que existe em frente a sua casa, no Morro do Cruzeiro, que pertence aos padres destacados no Santuário. A cruz que ali existia já foi destruída e ela não vê motivo para a continuidade de uma situação em que predominam os mosquitos e malfetores.

Um abaixo-assinado já foi feito e ao invés de ter sido enviado para a Prefeitura, o foi para uma emissora de rádio, o que não surtiu nenhum efeito. Os demais setores da vida do

Santuário "continua" a realizar anualmente no Santuário, promovida pelos pais que atuam ali, que inclui conta com uma procissão em 13 de junho.

O número de ônibus, Moacir, é insuficiente, nas linhas que servem ao bairro, seja, Santo Antônio-Bairro Consolação e Santo Antônio-Centro, havendo períodos dia em que é preciso aguardar cerca de 30 minutos na condução.

ALDOMÁRIO

Na opinião de Aldomário Gabriel, residente à rua Gomes, s/nº, os serviços deficientes no Santuário são de limpeza pública e policiamento. Já teve seu carro roubado por três vezes, se que a última há três anos, num período de três anos que mora no bairro.

O lixo é depositado numa caçamba de aço perto de sua casa, razão pela qual a área deveria ser escolhida para a eliminação dos moradores e mosquitos e pelo mau cheiro advindos do material recolhido.

O nome do bairro, em fosse desconhecido para o domário, assim como para a maioria da população, foi motivo de elogios de sua parte, que considera "mais bonito" que o anterior, pelo qual o bairro do Contorno.

Quanto ao calçamento, observações não são tão positivas quanto às da maioria dos moradores, já que ali onde mora Aldomário conta com este benefício, em dias de chuva a lama é constante.

Setembrino: questão afetiva

Segundo o prefeito Setembrino Pelissari, a criação do bairro do Santuário não teve razões administrativas, tendo sido apenas uma questão afetiva em que a comunidade resolveu dar um novo nome ao local onde morava.

Ele afirmava que o crescimento que a Capital vem apresentando não é motivo para que, no futuro, novos bairros venham se efetivar no seu contexto urbano, mesmo se sabendo que, no caso específico do Santuário, as razões da criação estavam relacionadas com a conquista de áreas ao mangue que margeia a avenida Santo Antônio.

O prefeito acha que apenas os bairros situados na parte norte da cidade, como Jardim Camburi e Goiabeiras, em parte devido à atuação dos centros comunitários lá existentes, têm consciência dos seus problemas e lutam para resolvê-los.

Ele aponta, não obstante

nas regiões de Vitória em muitos grandes brasileiros, onde exercem de importância na resolução dos problemas que afligem a comunidade.

Ele aponta, não obstante

isso, a existência das RAs Administrativas, como um meio de indução para indicar à autoridade municipal os seus anseios em relação ao lugar onde mora, assim como para facilitar a tomada de providências.

As RAs em Vitória são de número de cinco e estão localizadas em Santo Antônio, Maruípe, Bairro de Lourdes, Goiabeiras e no Centro. Um morador pode procurar um engenheiro responsável e fazer solicitações para a realização de obras e serviços de infraestrutura.

Esse sistema de descentralização não facilita somente o interesse da população, mas também o da Prefeitura, que passa a contar com "sucursais" nas regiões de Vitória, onde em muitos grandes brasileiros, onde exercem de importância na resolução dos problemas que afligem a comunidade.

nas regiões de Vitória em muitos grandes brasileiros, onde exercem de importância na resolução dos problemas que afligem a comunidade.